



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR E PROCESSOS DE TRABALHO NO CAMPO

<sup>1</sup> Luana dos Santos de Limam - Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, IFPA, campus Bragança.

<sup>2</sup> Edileuza Amoras Pilletti - Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, IFPA, campus Bragança.

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 - Ciências Humanas | Subáreas: Filosofia, Teologia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, História das Ciências, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.

ODS02 - Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

**RESUMO:** Este trabalho é resultante da pesquisa desenvolvida no 3º Tempo Comunidade- TC, cujo principal objetivo foi analisar e compreender os “Sistemas de Produção Familiar e Processos de Trabalho no Campo”. A comunidade estudada foi o Quilombo do América, zona rural de Bragança- PA. O estudo foi desenvolvido durante minha formação na Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação do Pará, Campus Bragança. A pesquisa vem com intuito de conhecer a produção familiar e o trabalho no campo e agricultura desse povo quilombola da comunidade do América zona rural de Bragança- PA. Para melhor interpretação e atribuir significados aos fenômenos analisados, fizemos opção por uma abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários com perguntas abertas que tiveram como alvo os discentes da escola local, turma da EJA. Os achados retrata a vida cotidiana dos alunos do campo e as dinâmicas cotidianas da comunidade, além de trazer a cultura, a sustentabilidade, a economia socioeconômica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Produção Familiar; Trabalho no Campo; Agroecologia; Quilombo na Amazônia.

### INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas dos territórios do nordeste paraense apresentam uma rica diversidade campesina compartilhando, coletivamente, o acesso e manejo à terra, um bem compreendido como de uso comum. Na atualidade, a luta do povo quilombola está representada nos quilombos por um ideal de igualdade social, racial e de gênero, acesso à terra, a água, a moradia, a educação, valorização da agricultura tradicional. Também a salvaguarda da semente e do meio ambiente são algumas das pautas de luta dos quilombos que se justifica no Brasil, por ser um dos países que estendeu por mais tempo a condição de estado escravocrata (ALMEIDA, 2011).

Segundo Gomes (2005), a condição de escravizado fomentou as fugas para a formação dos quilombos que se deram entre os séculos XVIII e XIX e, ao se estabelecerem em uma nova terra, tentavam construir uma base econômica pautada na agricultura, caça, pesca e diversidades de processos de trabalho. A Agricultura Familiar nas comunidades quilombolas consiste em uma atividade fundamental destinada à garantia da vivência dos moradores locais, contribuindo também com a sustentabilidade e a segurança alimentar de muitas famílias, superando dificuldades de organização, mas mantendo seu jeito próprio de se organizar de acordo com o modo de vida, respaldados na sua ancestralidade. Assim, o modo de produção, no caso de Bragança é respaldado por esta diversidade do ponto de vista da cultura, de consumo e produção e os quilombolas que permanecem no território geralmente vivem da agricultura, pesca, caça e do extrativismo vegetal manipulando conhecimentos acumulados que mostram as origens agrárias e as diferentes faces do processo de modernização da agricultura brasileira que gera conflitos pelo uso e domínio da terra.

Para alguns autores, os conflitos persistem, mesmo diante da modernização da agricultura e das relações sociais no campo bem como de um considerável esforço recente de reordenamento fundiário, por conta da própria modernização que se configura conservadora e excludente. Soma-se a isso a demorada reforma agrária como política pública de promoção e regularização de acesso à Terra (BUAINAIN, 2008). No caso do Quilombo do América a mobilização para o reconhecimento e titulação da terra teve retorno positivo para que a



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

Comunidade do América passasse a ser oficialmente visto como Quilombo do América. No processo de reconhecimento se criou a ARQUIA – Associação Remanescente do Quilombo do América em dois mil e quinze (2015). A associação representa a comunidade e mostra o trabalho que a comunidade exerce e suas culturas, como o artesanato e promove educação, lazer, cursos para a comunidade, saúde e outras funções. A maior parte da população da comunidade trabalha muito com o artesanato, com a agricultura, com a pesca, com a extração de caranguejos e extração de mariscos.

A educação do campo representa a população do campo. As escolas quilombolas também estão no campo e devem repassar aos seus alunos o enorme valor que o campo tem, suas histórias, o trabalho, a prática do artesanato, para que a cultura que existe na comunidade não seja esquecida. Hage e Cardoso (2013) refletem que “o movimento da Educação do Campo assumiu o papel efetivo de impedir a reedição das tradicionais políticas assistencialistas e compensatórias, que mantêm a precarização das escolas rurais e reforçam o atraso e o abandono da educação dos povos que vivem da agricultura, do extrativismo e da pesca”(p.426).

## **METODOLOGIA**

O estudo foi qualitativo, além de estudos teóricos propostos pelos professores. Tivemos como participantes os discentes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, 4º etapa (8º e 9º anos) da escola quilombola “Américo Pinheiro de Brito”, onde os alunos que participaram da entrevista de campo. A turma da EJA sondada tem 22 estudantes com idade entre 15 e 73 anos, sendo 03 homens e 19 mulheres. Dessas mulheres, 03 trabalham com o sistema de horta bem diversificado e organizado. Os demais tem o trabalho com a roça e horta, mas não é o sistema central que gera renda. Para a coleta dos dados foram realizadas visitas domiciliares, observação participante, e realização de entrevistas semiestruturadas, registro fotográfico e audiovisual das práticas locais. O município de Bragança está inserido num território conhecido como microrregião Bragantina que engloba treze municípios circunvizinhos. Sua economia está baseada no setor pesqueiro de exportação, na pesca artesanal de autoconsumo e na agricultura familiar (de feijão e mandioca). O território quilombola no qual este estudo foi desenvolvido é considerado o único quilombo no município e está localizado às margens da Rodovia Bragança-Ajuruteua, distante 12km da entrada da cidade de Bragança/PA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trata-se de uma de um estudo que buscou identificar os “Sistemas de Produção Familiar e Processos de Trabalho no Campo” numa Comunidade Quilombola, no nordeste da Amazônia paraense. Segundo os entrevistados, a comunidade Quilombo do América passou a ter esse nome por causa de um homem chamado Américo, um escravizado africano, ele e outros escravizados vinham em um navio negreiro, ao chegar em Ajuruteua o navio naufragou e para sobreviver nadaram até a praia. Américo e outros vieram andando em busca de um lugar para ficar. Américo ao chegar na comunidade ficou, arrumou uma família e faleceu na comunidade. O nome do seu Américo ficou na comunidade e na escola. A base econômica do quilombo é o trabalho nas olarias da região, a agricultura familiar, a pesca e o extrativismo do caranguejo. Na comunidade há uma escola municipal que atende as crianças com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental menor e EJA.

Acompanhei dois moradores do quilombo identificados a partir da escola. Lucirene dos santos, 58 anos, aluna da EJA, moradora da comunidade desde quando ela nasceu. Dona Lúcia como é conhecida na comunidade conta que desde pequena trabalhou na roça com sua mãe e seus irmãos para colocar mandioca de molho para fazer a farinha para vender ou trocar com peixe para se alimentar. Seu pai ia por mangue com seus irmãos ou pescar. Dona Lúcia tem uma pequena horta que cultivava cheiro verde, cebolinha, couve, alface e pimentinha, sua horta é orgânica, em sua casa ela possui um quintal grande, água encanada, plantio de várias frutas. A produção da sua horta é entregue junto com o Movimento Campones Popular - MCP que tem contrato



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

com o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e faz as doações para escola.

Elias Rosa de Almeida de 70 anos vem trabalhando no ramo da agricultura ao longo da sua vida, tem pequena plantação de mandioca, milho e uma horta totalmente orgânica. Tem apoio do Senar e também do PAA que estão ajudando e acompanhando seu Elias a prática na sua pequena horta. Há 7 anos que seu Elias mora no Quilombo, comprou um pedaço de terra (quando a comunidade não era reconhecida quilombola) fez sua casa e construiu sua hortinha, utilizando o processo de compostagem nos seus legumes: cheiro verde cebolinha, alface os quais faz venda pro Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e faz doações para escola da comunidade e para família dos alunos.

Nesse cenário podemos destacar a importancia de políticas públicas que fortaleçam a agricultura familiar nas comunidades camponesas, dentre elas, os quilombos. A soberania e segurança alimentar vem de uma longa discussão e construção de maior participação social buscando como fundamento a garantia de alimentação básica e diária e as políticas públicas relacionadas a alimentação como PNAE e o PAA são fundamentais. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma das mais antigas políticas relacionadas a alimentação e nutrição e, junto com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) são primordiais para a valorização das compras de pequenos agricultores familiares, como é o caso do seu Elias e da dona Lucia que atuam como fortalecedores de segurança alimentar no território quilombola. Tanto o PNAE quanto o PAA tem sido apresentados como uma importantes políticas públicas para famílias que se encontram em vulnerabilidades sociais pois atuam no fomento a diversificação e produção na agricultura familiar com a compra de produtos. Devido esses fatores o programa de merenda escolar tem sido apontado como um essencial instrumento para a saúde e educação, além de promover segurança e soberania alimentar (SCHWARTZMAN, et al. 2017).

## **CONCLUSÕES**

O estudo permitiu perceber que o quilombo é uma comunidade rica em sua cultura; uma comunidade que sempre lutou pelos seus direitos de cidadão e quilombola, que sempre buscou e exigiu respeito a sua comunidade. A comunidade nunca deixou que sua cultura fosse esquecida, mas sempre mostrou a todos o valor e a riqueza que a cultura promove. A escola e um local onde se juntam os moradores com seus saberes e foi lá que obtive os conhecimentos das famílias que trabalham com a agricultura e quintal produtivos; a escola tem sua identidade como quilombola e faz práticas educativas que fortaleçam a cultura local. Um dos principais pontos do estudo foi identificar como os moradores contribuem para ver mudanças positivas e avanços na comunidade por meio da vida escolar. A agricultura produzida no quilombo vem sendo dinamizada por meio de políticas publicas organizadas por cooperativas e movimentos sociais que se juntam para oferecer alimentos para a escola quilombola e para comunidade. As informações que obtive nessa pesquisa foram relevantes, descobri coisas que não sabia que a comunidade tinha, fiquei impressionada com a História da minha comunidade, não reconhecia esse valor e essas lutas que a comunidade buscava para ter seus direitos e seus conhecimentos valorizados

## **Referências**

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de Quilombolas e novas etnias – Manaus: UEA Edições, 2011.
- HAGE, Salomão, et al. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 425-438, jul./dez. 2013.
- SCHWARTZMAN, Flávia, et al. Antecedentes e elementos da vinculação do programa de alimentação escolar do Brasil com a agricultura familiar. Caderno de Saúde Pública; ISSN: [1678-4464](#) v.33, n.12, [15p.], 2017.
- GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo; Claro Enigma; 2015.
- BUAINAIN, Antônio Marcio, et. al. Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2008.